

Bibliografia sobre telenovela brasileira

Maria Lourdes Motter¹

Professora livre-docente do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP. Coordenadora do NP Ficção Seriada Televisiva da Intercom².

E-mail: lumotter@ig.com.br

DISSERTAÇÕES

JAKUBASZKO, Daniela. Telenovela e experiência cotidiana: interação social e mudança. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. 223 p.

O trabalho tem por objeto de investigação a telenovela brasileira e pretende recuperar algumas modificações socioculturais da vida cotidiana brasileira, por meio de um estudo diacrônico da telenovela, observando nos seus 40 anos de existência os temas de importância social focalizados por ela e, de modo privilegiado, a inserção de duas temáticas: o transplante de órgãos humanos e a dependência química. Para tanto, consideramos a telenovela como documento de época e lugar simbólico de memória coletiva que se constrói, mantém e transforma-se através da participação no debate pela hegemonia instaurado nos domínios do senso comum e da ideologia do cotidiano. O objetivo é verificar modos possíveis de interação entre a telenovela e a vida social brasileira no processo de incorporação, aceleração e transformação das práticas e experiências cotidianas, bem como as possíveis contribuições da ficção para legitimar, estimular ou inibir novas práticas sociais. Para a realização desse estudo foram usados os conceitos de dialogismo, polifonia e intertextualidade de M. Bakhtin; os conceitos e categorias presentes em Gramsci, Silverstone e Bakhtin, que permitem localizar a telenovela nos domínios do senso comum e da ideologia do cotidiano; os estudos de memória coletiva presentes em Halbwachs, Novaes, Guarinello; e os estudos e a metodologia proposta por Motter, entre outros.

Palavras-chave: Brasil, telenovela brasileira, documento de época, memória coletiva, cotidiano.

VIEIRA, Guilherme Rodrigues Maciel. Mas isto é um videoclipe?: retratos da televisão nos vídeos. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, 2005. 140 p.

O videoclipe, gênero televisivo que desde seu nascimento se encontra profundamente associado à televisão, através da utilização de elementos do discurso pós-moderno, apresenta-se como um dos espaços da mídia de massa onde a criatividade e a imaginação encontram-se a serviço do mercado (gerando

1. A doutora em Ciências da Comunicação Maria Ataíde Malcher realizou o levantamento da bibliografia e o texto de divulgação.

2. Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

produtos que ao mesmo tempo são inusitados e inquietantes e que funcionam como vitrine eficaz de artistas da indústria fonográfica). O videoclipe traz em sua construção imagética ou sonora aspectos diversos sobre a televisão, por meio da inserção do aparelho televisor, de imagens tipicamente televisivas, da utilização dos códigos do discurso televisivo ou ainda por intermédio de recursos intertextuais, como a metalinguagem, a paródia e o pastiche. Após fazer uma análise de conteúdo, essa pesquisa relata as diversas maneiras em que a televisão é retratada pelos videoclipes e propõe uma discussão acerca desses retratos. A crítica à televisão, a questão de interesse principal na retratação da televisão pelos videoclipes, aparece sob diversas formas nos mais variados exemplares. Percebemos, no entanto, que as críticas endereçadas à televisão nos videoclipes baseiam-se em uma visão muito ortodoxa (e por algumas teorias e escolas de comunicação constatada) sobre os meios de comunicação de massa ou sobre seu espectador.

Palavras-chave: Brasil, videoclipe, televisão, metalinguagem, intertextualidade, pós-modernidade.

STRACCIA, Carlos. Hilda Furacão: do livro à TV. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, 2000, 166 p.

O trabalho confrontou a minissérie Hilda Furacão e o romance de mesmo título com o propósito de verificar as significativas diferenças ocorridas no processo da passagem de uma obra elaborada em linguagem verbal para a televisão, um veículo audiovisual. A estrutura, o foco narrativo e os personagens significativos de cada obra foram estudados sob o enfoque da semiótica. A partir da contextualização das duas obras, foram identificados os aspectos intra e intertextuais nelas existentes. A análise dos dados obtidos permitiu que fossem verificados os ganhos e as perdas que ocorreram nesse processo.

Palavras-chave: Brasil, adaptação, televisão, literatura, comunicação, semiótica.

TESES

MALCHER, Maria Ataíde. O protagonismo da dramaturgia na TV brasileira. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. 272 p.

A investigação teve como objetivo central entender o papel da teledramaturgia na trajetória da televisão aberta no Brasil. A partir de um mapeamento, não conclusivo e não exaustivo, identificaram-se e analisaram-se 1.022 registros de obras televisivas ficcionais que integram o universo teledramatúrgico nacional. O caminho escolhido para iniciar a abordagem foi assinalar a importância do lazer em determinadas dimensões sociais, evidenciando-se a necessidade desse fator na vida contemporânea, em uma sociedade de massa. Apresentou-se como ponto norteador a preocupação de orientar toda a contextualização desse conceito de forma ampliada, percebendo sua complexidade a partir da

realidade brasileira atual. Na segunda e terceira partes do trabalho, a proposta foi traçar um panorama da chegada da televisão no país, contextualizando-a na realidade aqui vivida. Para tanto, foram resgatados seus momentos iniciais e sua dinâmica de estruturação. Foi apresentada uma periodização dessa mídia com foco nos processos que envolviam a produção de teledramaturgia nas décadas de 1950 a 2005. Como reflexões finais, destacam-se os resultados das análises desenvolvidas ao longo da tese que evidenciam o papel fundamental da teledramaturgia como um dos agentes essenciais na construção, estruturação e consolidação da televisão brasileira.

Palavras-chave: Brasil, lazer, entretenimento, televisão, teledramaturgia, ficção televisiva, telenovela.